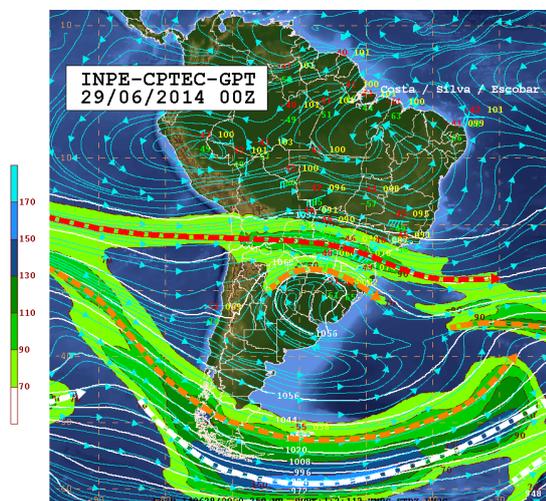




## Análise Sinótica

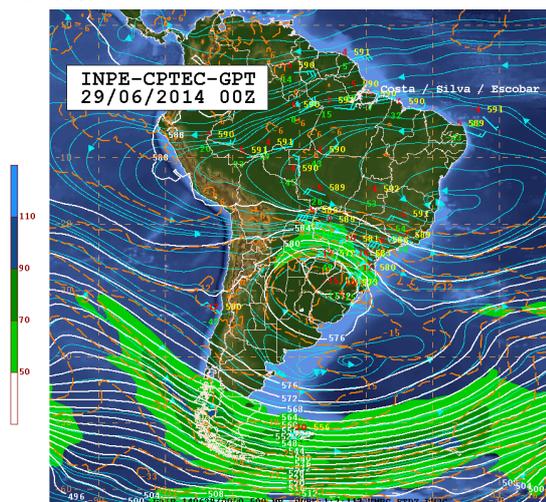
29 June 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



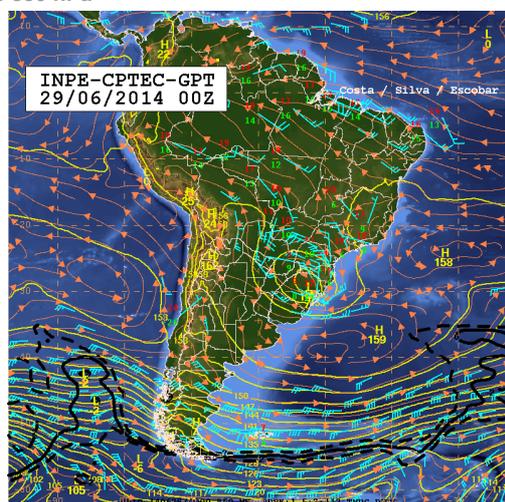
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z de hoje (29/06), nota-se o predomínio da circulação anticiclônica, principalmente ao norte de 15°S sobre o território brasileiro, onde observa-se a presença de dois centros um deles em torno de 08°S/75°W, entre o Peru e o Acre, e o outro por volta de 06°S/49°W, sobre o leste do PA. Por outro lado, na borda sul desta ampla área anticiclônica verifica-se o padrão ciclônico devido ao avanço de um cavado frontal pelo Centro-Oeste do Brasil e por SP. Este cavado frontal tem associado um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que está centrado em torno de 32°S/62°W e que tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) que se prolonga do Pacífico ao Atlântico e do ramo norte do Jato Polar (JPN) que contorna o VCAN atuando entre a Argentina, extremo sul do Paraguai e norte do RS. Nota-se que há um padrão de tipo bloqueio atuando entre 20°S e 60°S, com a presença de uma crista entre o Pacífico, centro da Argentina e Atlântico, na borda sul do VCAN e, também, com a bifurcação dos máximos de vento. É possível notar um ramo norte do Jato Polar que se prolonga do Pacífico ao Atlântico atuando a sul da crista citada e passando pelo extremo sul do continente. Acoplado a este ramo do JPN há um ramo sul deste máximo de vento (JPS) que atua entre o Pacífico, Estreito de Drake e Atlântico.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje (29/06), observa-se que o padrão sinótico é muito similar ao descrito em altitude com a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) centrado entre a Argentina, RS e sul do Paraguai, indicando uma área com forte baroclinia com a presença de ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura. Sobre o RS a temperatura é de -15°C e no MS chega a -9°C, valores bastante baixos e que mostram que a coluna troposférica entre o Sul do Brasil, Paraguai e MS encontra-se toda fria. Este VC é responsável por advectar vorticidade ciclônica por sobre o Sul do Brasil, fator que favoreceu a configuração de uma ciclogênese em superfície. A norte de 20°S o que se observa-se é o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico, continente e Pacífico. O centro desta área de alta pressão está posicionado em torno de 16°S/40°W, sobre o sul da BA e dele se estende uma crista que passa pelo interior do Brasil e segue até o Pacífico. Este padrão de circulação promove movimento subsidente do ar que comprime o ar adiabaticamente levando a mais seco das camadas mais elevadas para a baixa troposfera. Tal padrão inibe o desenvolvimento vertical de nuvens sobre grande parte da área central do Brasil deixando baixa a umidade relativa do ar neste setor, além de temperatura baixa na madrugada e amanhecer, devido à perda radiativa noturna e temperatura máxima elevada devido ao predomínio do sol durante o dia, ou seja, há grande amplitude térmica, típica desta época do ano. O padrão de tipo bloqueio é notado aqui, com uma área de alta pressão melhor configurada do que em altitude e centrado em, aproximadamente 41°S/53°W, a sul do VC comentado anteriormente. Outra área com forte baroclinia atua, principalmente a sul de 40°S, entre o Pacífico e o extremo sul do continente.

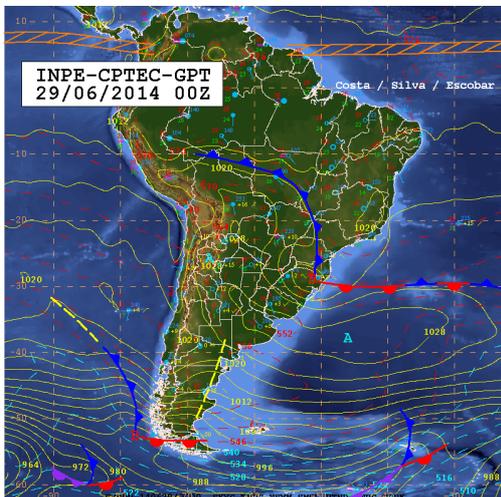
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje (29/06), nota-se o predomínio da circulação ciclônica entre o Uruguai, nordeste da Argentina, Paraguai, Sul do Brasil, MS e SP, devido a presença do VC nos níveis mais altos que, assim como comentado anteriormente, reflete na camada baixa da troposfera. Esta área ciclônica tem centro sobre o norte do RS e pelo oeste e sul dela observa-se a circulação associada ao anticiclone migratório que está centrado no Atlântico em torno de 39°S/50°W. Nota-se ainda, que os ventos, associados ao anticiclone migratório pós-frontal, são intensos e de leste entre o Uruguai e RS e adentrando o nordeste da Argentina, Paraguai, Bolívia e oeste do Brasil, advectando umidade e ar mais refrigerado para estas áreas. Pela metade norte do Brasil o fluxo é de leste devido ao anticiclone do Atlântico e verificam-se ventos intensos penetrando pelo norte das Regiões Nordeste e Norte, também contribuindo para advecção de umidade do Atlântico para áreas continentais, alcançando o norte da região amazônica. Pelo litoral do Nordeste o fluxo de leste e com algumas perturbações embebidas neste fluxo favorece a instabilidade atmosférica e a ocorrência de períodos de chuva em alguns pontos deste setor.

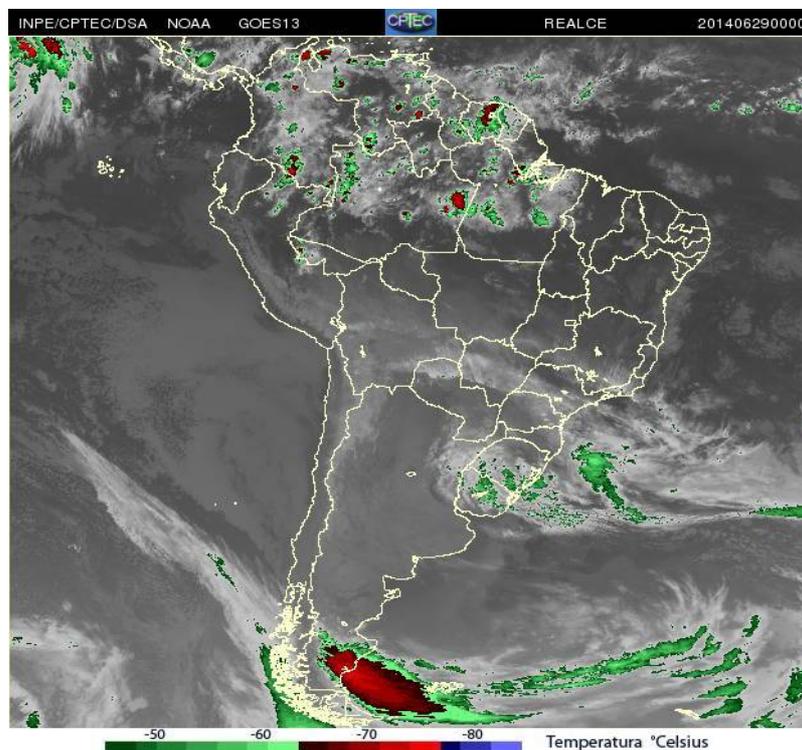


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (29/06) observa-se uma frente fria que atua desde o leste do AC, RO, MT, MS, sudoeste GO, oeste de SP, leste do PR, centro de SC o ciclone extratropical posicionado em torno de 29°S/51°W sobre o RS. No Atlântico o ramo quente associado a este sistema se acopla a uma frente estacionária que se estende até outra área de baixa pressão com valor de 1020 hPa a leste de 20°W (fora do domínio desta figura). O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1028 hPa e atua de forma bastante continental avançando pelo norte da Argentina, Bolívia e alcançando o sul de RO. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 30°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa a oeste de 100°W (também fora do domínio desta figura). Ao sul de 40°S se observa a presença de sistemas frontais que atuam sobre o Pacífico e Atlântico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N/09°N no Pacífico e no Atlântico entre 03°N/05°N.

## Satélite



29 June 2014 - 00Z



## Previsão

Neste domingo (29/06) uma área de baixa pressão na coluna troposférica influenciará o tempo no Sul do Brasil. A presença do Vórtice Ciclônico nos níveis mais altos ainda deverá provocar chuva forte em alguns pontos, principalmente do sul do RS e o ciclone em superfície deixará o tempo ventoso no sul e leste gaúcho e no litoral catarinense. A frente fria, associada a este ciclone, embora enfraquecida avança por SP, pelo Centro-Oeste do Brasil e sul da região amazônica, mas seu maior impacto será no aumento da nebulosidade. O ingresso do ar frio em sua retaguarda caracteriza o fenômeno da friagem que deixará o domingo com temperaturas baixas no MS, MT e RO, na capital do MS a temperatura máxima não passará dos 15°C/17°C. Na segunda-feira (30/06) o sistema frontal já estará afastado para o mar, mas ainda poderá chover, principalmente pela manhã no leste do RS, incluindo na capital e também no leste de SC, no setor oeste da Região Sul o tempo já estará mais estável e o amanhecer terá nevoeiro nesta área e em parte do MS, com temperatura mínima em declínio. A convergência de umidade associada ao ramo frio deste sistema frontal deverá influenciar o tempo pelo cone leste de SP, RJ e sul de MG com aumento de nuvens neste setor e da chance de pancadas de chuva. A partir da terça-feira (01/07) o tempo volta a ficar estável em todo Sul do país e o destaque será para a temperatura mínima que estará em queda e com chance de geada na campanha e nas áreas de serra do RS e na serra catarinense. No litoral nordestino a semana inicia com tempo instável e chance de chuva em alguns pontos, principalmente entre o litoral de PE e da PB.

<br>

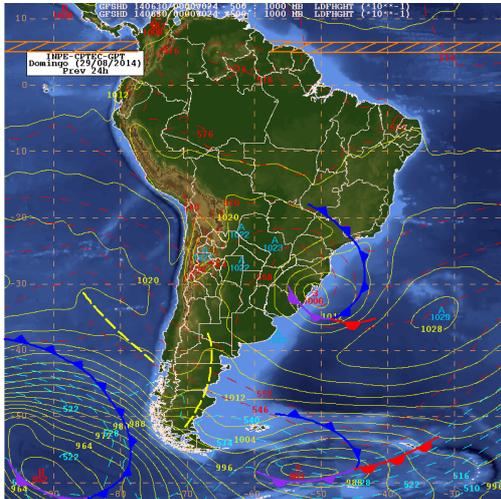
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

<br>

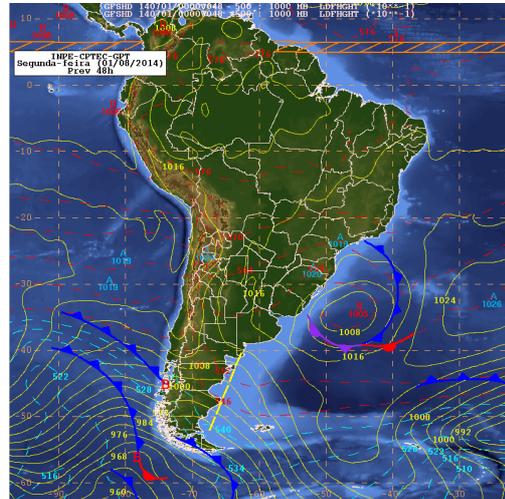


## Mapas de Previsão

24 horas

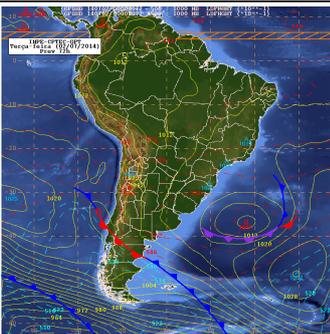


48 horas

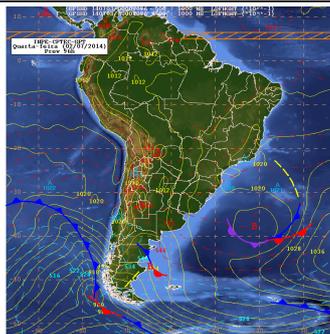


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

